

## Educação a Distância: Um panorama baseado no modelo da Universidade Aberta do Brasil

Roger Pianesser<sup>1</sup>, Fernando Brenner<sup>2</sup>, Karina S. Machado<sup>3</sup>, Ivete Pinto<sup>4</sup>, Marisa Musa<sup>5</sup>,  
André Gouvêa<sup>6</sup>, Ricardo F. Gallon<sup>7</sup>, Danúbia B. Espíndola<sup>8</sup>

FURG/SEAD/C3, roger.pianesser@furg.br<sup>1</sup>, fernando\_brenner@yahoo.com.br<sup>2</sup>  
karina.machado@furg.br<sup>3</sup>, ivete\_pinto@terra.com.br<sup>4</sup>, marisamusa@furg.br<sup>5</sup>,  
danubiaespindola@furg.br<sup>8</sup>

<sup>6</sup> UNIRIO/DIA, andre.gouvea@uniriotec.br

<sup>7</sup> UNB/CIC, rfgallon@gmail.com

**Resumo** – Este artigo tem como objetivo analisar o atual cenário brasileiro no que diz respeito à modalidade de Ensino a Distância (EAD), tanto no ambiente de gestão organizacional em Educação a Distância como em relação ao processo e expansão dos polos de EAD por meio de um estudo de caso da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Esta modalidade de ensino, permitiu o alcance do Ensino Superior a regiões de difícil acesso. O desenvolvimento da EAD através de polos de apoio presencial, tornou-se realidade graças à evolução das ferramentas tecnológicas e a Internet. Desta forma, este novo modelo de ensino torna-se um elo na inclusão social de habitantes de regiões brasileiras isoladas de centros urbanos. Neste artigo, buscou-se identificar os processos no que tange a execução acadêmica e administrativa desta modalidade. A importância do desenvolvimento do plano estratégico, passando pelas etapas de administração, no intuito de atingir o objetivo da instituição é uma importante ação dentro dos processos de gestão em EAD.

*Palavras-chave:* Educação a Distância, Gestão, Universidade Aberta do Brasil

**Abstract** – This paper aims to analyse the current brazilian scenario about Distance Education (EAD) considering organizational aspects as well as monitoring about the expansion of EAD centers using as case study the Universidade Aberta do Brasil (UAB). This Distance Education model allowed that graduate and undergraduate education reach isolated regions of urban centers. The EAD deployment through EAD's centers became a reality due to the evolution of technological tools, especially the Internet. Thus, this model of education has become a link for the social inclusion of people from distant parts of Brazil. The importance of the development of a strategic plan, including administration steps in order to achieve the Institution main objective is an important action for the management processes in EAD.

*Keywords:* Distance Education, Management, Universidade Aberta do Brasil.

## **1. Introdução**

O Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), coordenado atualmente pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior), tornou-se um mediador de inclusão social com grande relevância na qualificação e consolidação dos modelos e do Sistema de Educação a Distância (EAD) do país. Este programa vem fomentar a institucionalização da modalidade a distância nas instituições de ensino superior (IES) no Brasil, representando um meio das IES estabelecerem uma forma organizacional que contribua para o desenvolvimento de todos os cidadãos, independente da localização geográfica em um país de dimensões continentais.

A institucionalização para Clegg e Hardy (2006), é realizada a partir de três níveis: pré-institucional, semi-institucional e total institucionalização. A distinção desses estágios é realizada através de medidas comparativas que permitem identificar a intensidade das relações sociais, o nível de compreensão das regras e as normas da organização, além do estágio de divulgação da identidade organizacional entre as que oferecem esta modalidade.

Concomitante à expansão da EAD, os núcleos de ensino a distância precisam pensar nos aspectos legais, pedagógicos, administrativos, operacionais e no público que será atendido. Assim, é importante adotar uma gestão que atenda aos objetivos da EaD de forma eficiente. Aspectos pedagógicos auxiliados pelas Tecnologias da Informação e Comunicação, para contribuir com o desenvolvimento cognitivo de cada aluno matriculado nos cursos a distância, são aspectos que possuem relação íntima a questão administrativa e operacional da modalidade na instituição. A gestão de EAD é um desafio e ao mesmo tempo a garantia da qualidade de ensino nesta modalidade. Sendo assim, este artigo tem por objetivo revisar os principais pontos relacionados à EAD, tanto no âmbito institucional quanto no âmbito gerencial do programa UAB.

O presente artigo organiza-se da seguinte maneira: a Seção 2 apresenta a estrutura organizacional da Universidade Aberta do Brasil. Na Seção 3 são identificados aspectos a serem considerados nos modelos de EAD. Uma visão geral da atual expansão da modalidade nos polos de apoio presencial também é apresentada nesta seção. Por fim, na seção 4 são apresentadas as considerações finais e perspectivas futuras sobre este trabalho.

## **2. EAD e o Programa Universidade Aberta do Brasil**

Segundo Moore e Kearsley (2007) é imprescindível estabelecer estratégias metodológicas que certifiquem o bom funcionamento do sistema de gerenciamento, instituindo os objetivos educacionais, a escolha da mídia a ser utilizada, o desenho pedagógico, o método de apoio à aprendizagem e as ferramentas de avaliação. Portanto, torna-se necessário oferecer formação para a utilização de novas tecnologias, tendo sempre em vista o desenvolvimento de funções relacionadas com a responsabilidade de manter a qualidade na interação dos sujeitos envolvidos e evitar a evasão de alunos do sistema educacional.

Jansen e Almeida (2009) relatam que muitos alunos abandonam os cursos por diversos motivos, dentre eles: fatores de impedimento em relação a entrega e realização dos trabalhos dentro do prazo estabelecido; falta de planejamento e organização do curso; falta de tempo para o aluno conciliar os estudos com outras atividades de seu cotidiano; falta de apoio do professor e/ou de incentivos institucionais; incapacidade de dominar o conteúdo e inabilidade para operar ferramentas tecnológicas; baixo nível de interação com outros alunos e professores; condições precárias de comunicação através da Internet. Muitas das soluções destes obstáculos, dependem da elaboração de uma gestão eficiente dos cursos a distância.

A gestão deve englobar tanto aspectos pedagógicos dos cursos quanto aspectos financeiros para a execução dos mesmos. Lobo Neto (1998) cita que a gestão abrange funções específicas de planejar, produzir, administrar, organizar e avaliar dentro de um sistema organizacional. Muitas vezes a execução financeira dos cursos esbarra nas questões pedagógicas que devem se adaptar para execução viável dentro do sistema. Assim, para atingir os objetivos de ensino, os planejamentos pedagógico/tecnológico/financeiro devem ser implementados de forma sistêmica. Por outro lado, as diretrizes de institucionalização devem ser pensadas de modo a estabelecer a modalidade através de um desenvolvimento sustentável da EAD.

## 2.1 O Programa Universidade Aberta do Brasil

A EAD nas IES que adotaram o Programa Universidade Aberta do Brasil para ofertas de cursos a distância compreende:

- Aspectos gerenciais da IES por meio de dois sistemas: Sistema de gestão acadêmica para execução, acompanhamento e gestão de processos - sistema SisUAB<sup>1</sup> e um sistema de controle financeiro: Sistema de Gerenciamento de Bolsas (SGB);
- Aspectos relacionados aos ambientes virtuais para Ensino a Distância por meio da utilização de plataformas como o Moodle [MOODLE, 2014] são utilizados pelos professores para gestão de suas disciplinas e coordenadores de curso para gerenciamento dos cursos;
- Aspectos de gestão logística para encontros em polos de apoio presencial para atendimento *in loco* aos alunos, são outros requisitos do modelo de EAD estabelecido pelo Programa UAB.

---

<sup>1</sup> <http://www.capes.gov.br/educacao-a-distancia/sisuab>

Basicamente os modelos de EaD executados pela Universidade Aberta do Brasil são representados pelos seguintes agentes conforme Tabela 1.

**Tabela 1. Resumo dos colaboradores da UAB**

<b>Função</b>	<b>Descrição</b>
Coordenador UAB	São professores (docentes) com vínculo institucional responsáveis pelas atividades gerenciais e administrativas referentes à UAB na instituição.
Coordenador de Curso	São professores (docentes) com vínculo institucional com a função de planejamento e execução dos cursos a distância. O coordenador de curso é responsável pela gestão acadêmica e pedagógica do curso.
Professor	São professores (docentes) com vínculo institucional com a função de planejar e ministrar as disciplinas a distância sob sua responsabilidade.
Coordenador de tutoria	O coordenador de tutoria coordena e verifica as atividades dos tutores presenciais e a distância fazendo a mediação entre professor e tutor.
Tutor a distância	São profissionais graduados com vínculo no setor público. A função do tutor a distância é auxiliar os alunos nas atividades propostas pelo professor fazendo a mediação entre professor e aluno.
Tutor Tutor presencial	São profissionais graduados com vínculo no setor público para atendimento aos alunos no polo de apoio presencial.

### **3. Características do modelo de EAD executados pelas IES no Programa UAB**

#### **3.1 Desenho Pedagógico/Tecnológico**

Amaral e Figueiredo (2010) enfatizam que o desenho pedagógico é uma ferramenta importante que demonstra o conteúdo pedagógico, tecnológico e o processo de interação entre professor-aluno. Os desenhos possuem características próprias que contribuem com a evolução do conhecimento, garantindo a qualidade do ensino e aprendizagem. Além dos recursos humanos e educacionais, é necessário investimento em infraestrutura material, analisando a demanda dos alunos

envolvidos, os recursos tecnológicos e a abrangência geográfica do curso. Esses fatores devem estar em conformidades com as diretrizes do MEC.

Depois da elaboração do material educacional, este deve ser validado e se necessário, modificado (Lobo Neto, 1998). Este material deve estar em constante sintonia com as propostas da instituição e dos profissionais que o utilizam. Silva (2014), salienta a importância da mídia ser um mecanismo de total auxílio ao estudante, promovendo a autoaprendizagem, e servindo como um meio motivador para obter conhecimento. Esse, deve ser submetido a avaliações tanto pelos professores quanto pelos alunos, uma vez que ele é a base das discussões e relações de problemas, tornando-se um diferencial de qualidade. Na área tecnológica a avaliação desses recursos é de suma importância, pois deve funcionar de forma coerente e eficiente, com a finalidade de atender as necessidades dos alunos e a realidade da organização.

Lobo Neto(1998) ressalta que é preciso definir as responsabilidades e atribuir funções específicas através de procedimentos adequados que garantam os seguintes serviços: desenvolvimento e produção técnica do curso, distribuição do material didático, auxílio na comunicação entre sujeitos envolvidos nos encontros presenciais, na realização dos testes, provas e exames.

A avaliação também compreende dois itens significativos: avaliação de aprendizagem e avaliação institucional. O primeiro visa à análise do progresso e às dificuldades apresentadas pelos alunos, o segundo é realizado pelos estudantes, possibilitando aos professores e à instituição a sua autoavaliação, o que permite a visualização de mudanças e pontos a serem repensados para chegar aos objetivos de qualidade.

A UAB tem como uma de suas competências, a produção de material impresso e audiovisual quanto há a oferta de um novo curso. A elaboração do material didático é de suma importância, pois é a ferramenta que vai auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. De forma a estimular a produção de material educacional de qualidade, bem fundamentado e organizado, a UAB prevê o fomento de bolsas específicas para a produção de material para cursos em primeira oferta. Além disso, a UAB prevê também fomento para a manutenção/atualização desse material didático no caso dos cursos reofertados pela IES.

### **3.2 Tutor presencial e a distância**

A modalidade de ensino a distância vem sustentando algumas reflexões em torno da atuação dos seus atores envolvidos no processo educativo. O papel do professor facilitador ganha espaço nesse novo meio, contando com a mediação dos tutores, dos materiais e das tecnologias. Cada vez mais os atores atuam em equipes, de forma colaborativa. O professor deverá motivar tanto o trabalho em equipe, quanto a busca pelo conhecimento individual, prestando auxílio no que diz respeito as dúvidas existentes por parte de seus alunos. Segundo Amaral e Figueiredo (2010), a construção do conhecimento somente terá sucesso com a troca de experiências

realizadas entre professor-tutor-aluno. O *feedback* realizado pelos professores e tutores é essencial para a garantia do sucesso do curso a distância.

Na UAB dois modelos de tutoria são possíveis. O tutor presencial e o tutor a distância. Um tutor presencial tem como responsabilidade desenvolver suas atividades no polo, auxiliando as atividades presenciais dos alunos e professores do curso específico. Cada curso tem direito a um tutor presencial por polo a cada 25 alunos. O tutor presencial será a representante do curso no polo. O tutor presencial é o mediador através da condição de facilitar a interação entre curso/professor/aluno. Ele auxilia o estudante a desenvolver as competências necessárias para a busca do saber.

O tutor a distância tem o papel de auxiliar professor e alunos no desenvolvimento das atividades relacionadas à determinada disciplina através do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Acompanhar o desenvolvimento do aluno respondendo a qualquer dúvida de maneira ágil e hábil, é a principal atividade do tutor a distância. A comunicação muitas vezes acontece de forma assíncrona, ou seja, em tempos diferentes entre a dúvida e o retorno/*feedback*, e o atraso na resposta dos tutores a distância é crucial para o processo de ensino-aprendizagem.

### **3.3 Gestores de EAD**

O núcleo de EAD tem de estar em uma localização estratégica e de fácil acesso, para que forneça o auxílio para a garantia da qualidade dos serviços oferecidos pelas IES. Geralmente os núcleos de EaD estão localizados dentro da sede das instituições. E os gestores do núcleo EaD são representados pelos coordenadores UAB, coordenadores adjuntos, coordenadores dos cursos, e coordenadores de polos (Tabela 1).

Segundo Alves (2012), o gestor de EaD deve ter conhecimento sobre a legislação da Educação a Distância e todos os instrumentos legais que regem a educação brasileira, em especial os das áreas escolhidas para implantar os cursos de graduação ou pós-graduação. Os gestores que atuam na modalidade a distância devem possuir:

- Informação sobre o potencial das tecnologias em ambos os modelos de ensino;
- Avaliação de forma clara sobre as tecnologias inovadoras;
- Poder de identificar possíveis parceiros nas áreas pública e privada;
- Participação no desenvolvimento técnico dos cursos;
- Impulsionar sua equipe a realizar mudanças quando necessário;
- Trabalhar com parâmetros preconizados pelas teorias de gestão do conhecimento;

Pinho et al., (2011), relata que os coordenadores dos núcleos de EaD são os principais colaboradores para a gestão da equipe organizacional e do espaço físico assim como para a promoção dos serviços a distância. As funções do gestor ainda estão em fase de institucionalização, por isso se faz útil a instrução dos coordenadores, do suporte e da universidade para obter sucesso no desempenho destas funções.

Segundo Weidle *et al.*, (2011), a Educação a Distância quando se propõe a levar o ensino para qualquer lugar do país, tem de estar preparada para se habituar com diferentes culturas e políticas.

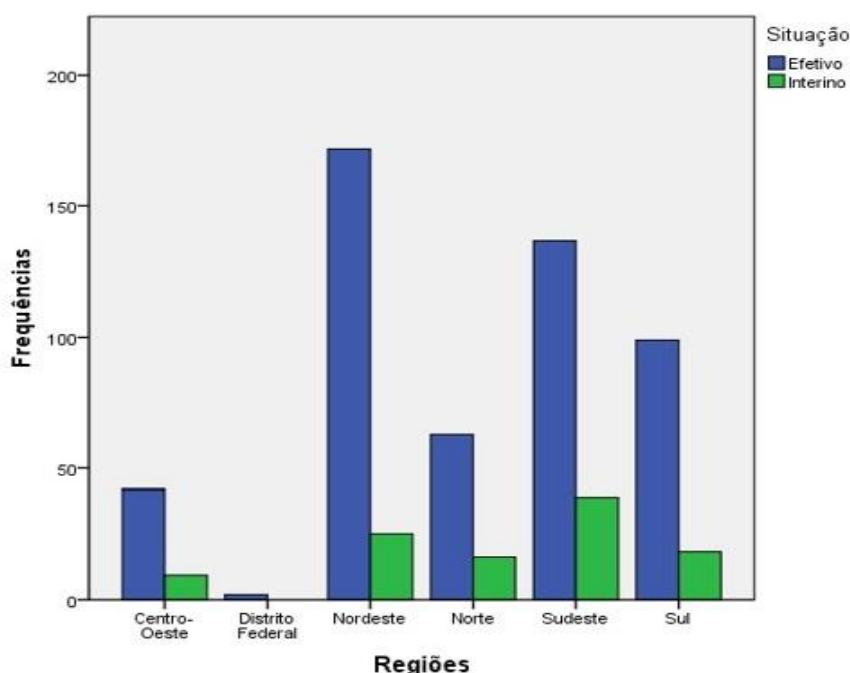
Toda e qualquer organização precisa criar ferramentas capazes de propiciar planejamento, organização e capacitação da direção e das pessoas envolvidas no sistema. (Oliveira, 2007).

Na UAB, o gestor do polo está na forma de coordenador de polo. Estes têm a responsabilidade de apresentar habilidades na gestão pessoal, ter propostas de resolução de problemas, mostrarem-se flexíveis no conhecimento das necessidades humanas e de infra-estrutura para realização dos cursos. Araújo (2009) complementa que as ações dos coordenadores ganham rumo no trabalho conjunto, com acompanhamento das atividades.

Com o objetivo de realizar o estudo de caso referente a EAD nos cursos do Programa UAB, foram analisados os dados armazenados no SisUAB até janeiro de 2014 referentes a diferentes aspectos dos polos e coordenadores UAB de forma a traçar a atual situação da UAB.

O primeiro aspecto analisado diz respeito à situação dos coordenadores UAB que são classificados no SisUAB como Interino (coordenador UAB provisório) ou Efetivo. A Figura 1 mostra o número total de coordenadores UAB dos tipos Interino e Efetivo para cada região do Brasil. Conforme pode ser visto na Figura 1, em todas as regiões do Brasil a porcentagem de coordenadores efetivos é maior do que de interinos. O sudeste apresenta a maior relação de coordenadores interinos.

Cardoso et al.(2011), ressalta que os gestores muitas vezes se defrontam com algumas dificuldades na execução de seus processos, e ao mesmo tempo precisam guiar toda sua equipe para que seja desenvolvido um trabalho de qualidade. Segundo Moraes (2007), a gestão em Ensino a Distância precisa contemplar algumas dimensões e, sobretudo, observa-se que inserir um programa de EAD nas políticas e na estrutura funcional de uma IES requer determinação e responsabilidade.



**Figura 1 – Total de coordenadores UAB Interino e Efetivo em cada região do Brasil**  
**Fonte: SisUAB 2013**

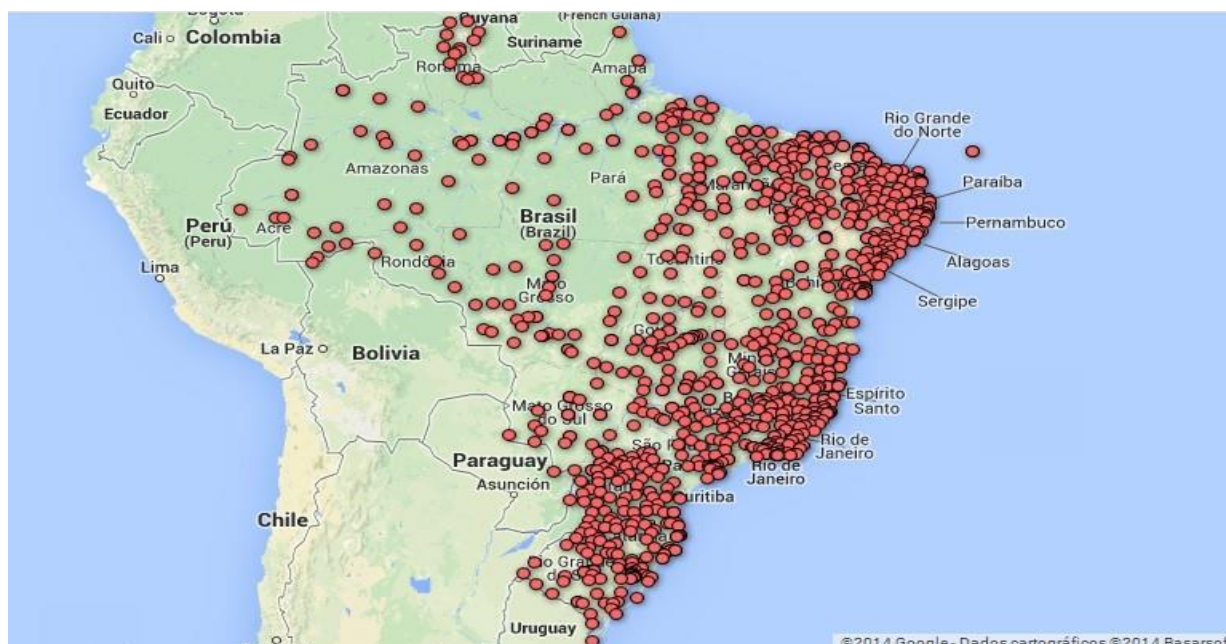
### 3.4 Polos

Os polos do sistema UAB têm a função de oferecer total suporte às interações realizadas em encontros presenciais entre professores, tutores e alunos, colaborando com a expansão dos cursos de nível superior no Brasil.

Para uma análise mais detalhada sobre a distribuição e características dos polos UAB, foram observadas as 985 unidades espalhadas pelo território brasileiro que fazem parte do cenário atual em EAD, buscando a atual situação destes (Figura 2). Através da Figura 2 e a Tabela 2, pode-se notar que Minas Gerais apresenta a maior quantidade de polos no território brasileiro, acompanhado por São Paulo e Rio Grande do Sul. Os estados que tem o menor índice são Amapá, Roraima e Acre.

Pode-se observar que as regiões nordeste e sudeste possuem a maior quantidade de polos UAB. As regiões centro-oeste e o Distrito Federal apresentam os menores índices. Foi permitida fazer uma análise geral da atual situação das unidades educacionais. A coordenação de polos da CAPES classifica o funcionamento, após avaliação, destes locais como: ativo, provisório, inativo e desligado.





**Figura 2- Distribuição dos polos UAB no território nacional. Fonte: dados do SisUAB até dezembro/2013**

**Tabela 2-Lista do total de Polos UAB por estado brasileiro. Fonte: SisUAB 2013**

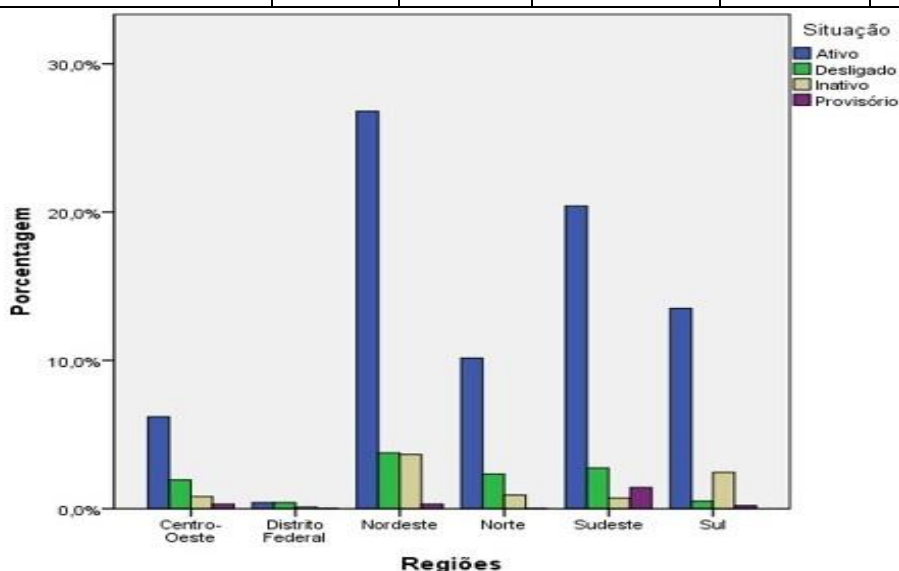
Estado Brasileiro		Total de Polos	
AC	8	PE	31
AL	22	PI	51
AM	29	PR	58
AP	6	RJ	35
BA	70	RN	29
CE	50	RO	7
DF	9	RR	15
ES	40	RS	64
GO	32	SC	42
MA	42	SE	15
MG	119	SP	55
MS	21	TO	20
MT	38	PE	31
PA	47	PI	51
PB	30		
Total		985	

Constatou-se que, atualmente, a maioria dos polos ativos encontra-se na região nordeste, devido à dificuldade ao acesso ao ensino presencial destacando-se, também, como a principal região com polos desligados ou polos inativos.

Considerando que o Distrito Federal e a região centro-oeste apresentam uma quantia pequena de polos, esses são os locais em que se constata a menor relação de polos ativos. O sudeste apresenta a menor quantia de unidades inativas. Dados que podem ser analisados na Tabela 3 e na Figura 3, apresentados a seguir.

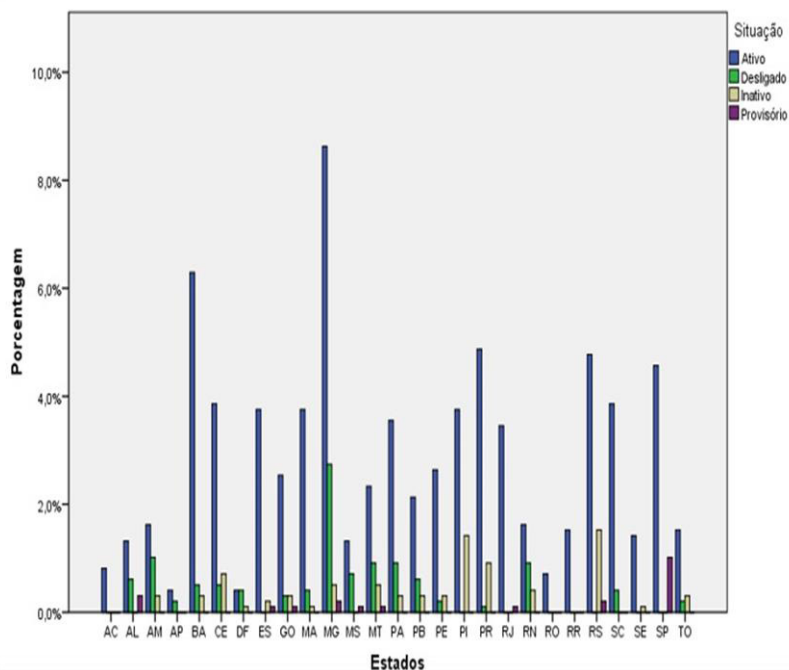
**Tabela 3- Situação dos polos UAB em relação as regiões do Brasil. Fonte: SisUAB 2013**

Região	Total	Ativo	Desligado	Inativo	Provisório
Centro-Oeste	91	61	19	8	3
Distrito Federal	9	4	4	1	0
Nordeste	340	264	37	36	3
Norte	132	100	23	9	0
Sudeste	249	201	27	7	14
Sul	164	133	5	24	2



**Figura 3-Situação dos polos UAB em relação as regiões do Brasil. Fonte: SisUAB 2013**

Em relação aos estados brasileiros a respeito das condições dos polos, Minas Gerais, Bahia e Paraná são os que apresentam maior índice de polos em atividade. Por outro lado, Acre, Roraima e Rondônia são os locais que assumem a posição de estados com os menores números de polos ativos e, ao mesmo tempo, não possuem polos inativos. Observa-se na Figura 4 a atual situação dos polos por Estado brasileiro.



**Figura 4- Condições dos Polos por estado**

As regiões Sudeste e Nordeste também mostram-se pioneiras no quesito número de instituições que oferecem a modalidade de ensino voltada para a educação a distância. Os estados de Minas Gerais, Bahia e Rio de Janeiro são os locais com maior incidência. Ao todo, foram constatadas 94 instituições ativas.

**Tabela 4- Frequência IES-Regiões do Brasil. Fonte: SisUAB 2013**

Regiões	Frequência
Centro-Oeste	9
Norte	31
Nordeste	12
Sudeste	28
Sul	14
Total	94

Com base nos dados apresentados e discutidos neste artigo pode-se perceber que a UAB está distribuída ao longo de todo o território brasileiro e os polos, em sua maioria, em situação de “Ativo”. Atualmente existem 94 IES vinculadas a atividades de EAD, demonstrando que a institucionalização da modalidade é uma importante demanda para o crescimento do Ensino a Distância no Brasil.

#### **4. Considerações Finais**

A partir dos dados coletados, nota-se a ampla abrangência do Ensino Superior nas regiões brasileiras. Regiões que anteriormente não possuíam expectativas educacionais ou que demandariam muito tempo para uma instituição de ensino superior se instalar e oferecer seus serviços para a população, hoje podem contar com o Ensino a Distância através do Sistema Universidade Aberta do Brasil.

A UAB tornou-se um elo para a inclusão social da população mais carente de ensino graças as inovações das Tecnologias da Informação e Comunicação, juntamente com modelos de gestão organizacional para implantação desta modalidade. Além de promover a expansão e a democratização do ensino, o Programa Universidade Aberta do Brasil vem também fomentar o uso de TIC nas práticas docentes. Este aspecto faz surgir o fenômeno da convergência do ensino presencial com o ensino a distância que deverá modificar futuramente os paradigmas educacionais.

Sendo assim, a partir da revisão sobre a UAB, apresentada neste trabalho, pode-se concluir que a UAB estabelece um modelo de fomento que rege a execução acadêmica dos cursos e incentiva a institucionalização da modalidade nas IES. O Programa UAB é responsável pelo crescimento e expansão da EAD no Brasil. A descrição dos atores envolvidos no programa UAB, o detalhamento de como é o desenho pedagógico adotado para os cursos a distância e a situação dos polos, bem como estão distribuídos no Brasil, fornecem um panorama de como se dá a aplicação da modalidade a distância no país.

Embora a EAD tenha atingido um amplo número de instituições e alunos, modelos gerenciais devem ser investigados para garantir a futura sustentabilidade da EAD nas instituições. As IES, se necessário, precisam redesenhar suas estruturas e acompanhar a evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação para garantir modelos eficientes de implantação de cursos a distância. Por fim, constata-se que a modalidade de EaD não vem apenas atingir alunos em locais de difícil acesso no país, mas vem também promover a formação de alunos pesquisadores autônomos e promover a formação de professores autores de práticas inovadoras.

#### **Agradecimentos**

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Secretaria de Educação a Distância da FURG (SEaD) pelo apoio no desenvolvimento deste estudo.

#### **5. Referências**

ARAÚJO, L.C.G.; *Gestão de Pessoas: estratégias e integração organizacional*. São Paulo: Atlas, 2009. 436 p.

- ALVES, C; Gestão em EaD: aspectos didático-pedagógicos e administrativos. Diretoria de Extensão e Pós-Graduação. Anhanguera Educacional, 2012.
- AMARAL, R.C.B.M; FIGUEIREDO, M.A; Planejamento e Gestão das disciplinas na modalidade a distância em Cursos de Graduação Presencial: Conteúdo, Aprendizagem e Construção do Conhecimento, In 16º CIAED - Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, Foz do Iguaçu, PR, 2010.
- CLEGG, S.R; HARDY, C; Handbook de estudos organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- CARDOSO, R.D; GUIMARAES, A.P; JACOBSEN, A, L; Proposta De Ferramenta Para Gestão De Polos De Educação a Distância, In: XIII Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária nas Américas , Florianópolis, SC, 2011.
- JANSEN, L. F.; ALMEIDA, O. C. S; A correlação entre a falta de interatividade e evasão em cursos a distância. In 15º CIAED - Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, Fortaleza, CE, 2009.
- Lobo Neto, F.J.S.DA; Educação a Distância: Regulamentação, Condições de Êxito e Perspectivas, 1998
- MOORE & KEARSLEY. Educação a Distância. Uma visão integrada. SP: Thomson Learning, 2007.
- Moodle. <https://moodle.org/> Acessado em Abril de 2014.
- MORAES, M. Guia do curso e docência em EAD: programa aberta-sul. Florianópolis: UFSC/UFMS, 2007.
- OLIVEIRA, D. P. R; Planejamento estratégico. São Paulo: Atlas, 2007.
- PINHO, D. S.; GARCIA, N. M.; ESPERANÇA, J. A.; HARTWING, S.C; Contribuições do núcleo de apoio aos polos para a gestão em EAD. ESUD 2011 – VIII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 2011.
- SILVA, S.M.C; Gestão em EaD, Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/gestao-em-educacao-a-distancia-ead/25235/>>. Acesso em: Março de 2014.
- WEIDLE, D; KICH, J.I.D.F; PEREIRA, M.F; Projeto UAB: Uma análise estrutural dos polos de apoio presencial do curso de Administração da UFSC, Anais do XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, Florianópolis, 2011.